



Nota Informativa SEVISA nº 14/2023

09 de Março de 2023

**GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS – GVCDT
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DE ALAGOAS – LACEN/AL**

Assunto: Orientações e Fluxo da Doença de Chagas para a Vigilância Entomológica, Epidemiológica e Laboratorial.

É objetivo desta NOTA direcionar as ações necessárias a partir da captura de triatomíneos (barbeiro) até as ações de prevenção e controle no local provável de infecção de acordo com as formas de transmissão e fortalecer os fluxos de envio do triatomíneo e lâmina positiva para *Trypanosoma cruzi* ao LACEN-AL.

1. Ações:

Detectar a presença de triatomíneos que possam ou não colonizar a Unidade Domiciliar – U.D e espécie específica existente, estabelecendo o índice de infestação e dispersão domiciliar consolidando o diagnóstico epidemiológico, e conseqüentemente as medidas preventivas bloqueando o processo de transmissão vetorial da doença de Chagas, conforme ilustrado no fluxograma Anexo 01.

Trabalhar 100% das U.D. das localidades positivas do município do ano anterior para as ações de controle de triatomíneo, mais 10% das U.D. das localidades negativas e as não trabalhadas no ano anterior.

2. Controle vetorial:

O Estado é composto de 102 municípios, entre os quais 54 estão inseridos na vigilância ativa (Figura 1), ou seja, municípios classificados como áreas endêmicas que devem realizar busca ativa de triatomíneos de forma contínua. Os demais municípios no total de 48, classificados como vigilância passiva (Figura 2), devem implantar os Postos de Informação de triatomíneos – PITs, com intuito de receber demandas espontâneas da população.

A medida estratégica utilizada resume-se na busca do apoio logístico para o exercício das ações em conjunto com a sensibilização dos gestores, o que efetivamente consolida as



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD

ações operacionais do agravo. Observa-se que os municípios têm trabalhado de forma incompatível com a realidade epidemiológica, prejudicando as ações de controle e combate ao vetor transmissor da tripanossomíase.

Para evitar incidência vetorial nos domicílios que foram positivos para triatomíneo recomenda-se a borrifação na U.D .

Figura 1. Municípios da Área de Vigilância Ativa da doença de Chagas

Relação dos 54 municípios conforme metas a serem trabalhadas			
MUNICIPIOS	Meta para 2023	MUNICIPIOS	Meta para 2023
Água Branca	800	Limoeiro de Anadia	2.500
Anadia	1.200	Major Isidoro	500
Arapiraca	6.000	Mar Vermelho	500
Atalaia	1.000	Maravilha	700
Batalha	600	Maribondo	750
Belem	800	Mata Grande	1.500
Belo Monte	700	Minador do Negão	600
Boca da Mata	300	Monteirópolis	1.500
Cacimbinhas	1.000	Olho D'Água das Flores	1.000
Cajueiro	500	Olho D'Água do Casado	500
Campo Grande	888	Oliveira	1.000
Canapi	600	Ouro Branco	500
Capela	741	Palestina	300
Carneiros	700	Palmeira dos Índios	1.000
Chã Preta	500	Pão de Açúcar	1.000
Coité do Noiá	1.000	Pariconha	1.800
Craibas	1.700	Paulo Jacinto	400
Delmiro Gouveia	800	Pindoba	300
Dois Riachos	1.000	Piranhas	800
Estrela de Alagoas	500	Poço das Trincheiras	1.000
Feira Grande	1.088	Quebrangulo	700
Girau do Ponciano	1.000	Santana do Ipanema	1.000
Igaci	1.000	São José da Tapera	1.000
Inhapi	1.200	Senador Rui Palmeira	800
Jacaré dos Homens	500	Tanque D'Arca	500
Jaramataia	600	Taquarana	500
Lagoa da Canoa	2.558	Viçosa	1.500
TOTAL			53.425



Figura 2. Municípios da Área de Vigilância passiva da doença de Chagas

Relação dos 48 municípios com vigilância passiva a serem trabalhadas conforme necessidade			
MUNICIPIOS			
Barra de Santo Antônio	Jacuípe	Novo Lino	Santa Luzia do Norte
Barra de São Miguel	Japaratinga	Olho d'Água Grande	Santana do Mundaú
Branquinha	Jequiá da Praia	Paripueira	São Brás
Campestre	Joaquim Gomes	Passo de Camaragibe	São José da Laje
Campo Alegre	Jundiá	Penedo	São Luís do Quitunde
Colônia Leopoldina	Junqueiro	Piaçabuçu	São Miguel dos Campos
Coqueiro Seco	Maceió	Pilar	São Miguel dos Milagres
Coruripe	Maragogi	Porto Calvo	São Sebastião
Feliz Deserto	Marechal Deodoro	Porto de Pedras	Satuba
Flexeiras	Matriz de Camaragibe	Porto Real do Colégio	Teotônio Vilela
Ibateguara	Messias	Rio Largo	Traipu
Igreja Nova	Murici	Roteiro	União dos Palmares

3 Laboratório

3.1 Encaminhamento das amostras dos pacientes

Material

Soro (Mínimo de 2 mL)

Lâmina de gota espessa: Punção digital e confecção direta de lâminas (2 gotas).

Exames realizados

Ensaio imunoenzimático (ELISA) – IgG (Fase aguda e crônica)

Imunofluorescência indireta (IFI) – IgG (Fase aguda e crônica)

Parasitológico direto em lâmina de gota espessa (Fase aguda)

Conservação e Transporte

Soro - Tubo de vidro ou de plástico estéril e com tampa em 2°C a 8°C, por no máximo 1 semana. Acima deste período conservar a -20°C. Transportar os tubos em caixa térmica para amostras biológicas em gelo reciclável.

Lâminas de gota espessa - Gota espessa e esfregaço fino. Duas lâminas confeccionadas. Secar, armazenar e transportar em temperatura ambiente.

Formulários requeridos

Ficha de notificação individual do SINAN para os casos suspeitos de fase aguda;

Ficha de requisição do GAL;

Ficha de notificação de caso confirmado de Doença de Chagas crônica.



Critérios para rejeição de amostra

- Amostras hemolisadas;
- Amostras sem os formulários requeridos;
- Diferenças nas informações entre a amostra e os formulários, comprometendo a identificação e resultado da amostra;
- Presença de vazamentos, recipientes quebrados e/ou sem tampa, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação;
- Lâminas danificadas, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação do paciente.

3.2 Envio dos triatomíneos para pesquisa entomológica

Material

Ninfas e adultos de triatomíneos.

Lâminas do exame parasitológico do triatomíneo

Exames realizados

Identificação taxonômica – Chave dicotômica

Exame parasitológico – Pesquisa de tripanossomatídeos nas fezes

Controle de qualidade da lâmina e dos barbeiros analisados em laboratórios municipais

Conservação e Transporte

Triatomíneos vivos devem ser acondicionados em frascos plásticos contendo papel toalha (para a absorção das fezes e urina do triatomíneo) e no interior do recipiente devem ser colocados pedaços de papel filtro, dobrados em forma de “sanfonas” para aumentar a superfície de contato e preservar a umidade. A tampa deverá possuir pequenos orifícios, de forma a possibilitar a entrada de ar no interior do recipiente e impedir a fuga dos insetos qualquer que seja o estágio evolutivo. Portanto, o recipiente deve: 1) impedir que os insetos saiam; 2) oferecer proteção no manuseio; 3) evitar picadas e 4) não causar dano ao triatomíneo (GALVÃO, 2015) (Figura 3).

Controle de Qualidade

Encaminhar ao Lacen/AL a lâmina do exame parasitológico do triatomíneo e o triatomíneo. As lâminas contendo as amostras das fezes dos triatomíneos deverão permanecer protegidas dos insetos em local plano e nivelado, seco, livre de poeira, até se perceber que a amostra está seca. Só então as lâminas devem ser acondicionadas nas caixas para transporte de lâminas até o laboratório. Encaminhar os formulários preenchidos com os resultados previamente obtidos.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD

Formulário requerido

- Boletim de campo – Ficha de captura de triatomíneos (Anexo 2)

Critérios para rejeição de amostra

- Amostras sem formulários contendo os dados da coleta;
- Espécime esmagado ou muito danificado que impossibilite a identificação taxonômica;
- Diferenças nas informações entre a amostra e boletim de campo, comprometendo a identificação e resultado da amostra;
- Presença de vazamentos, recipientes quebrados e/ou sem tampa, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação;
- Lâminas danificadas, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação para associar a espécie;
- O espécime ressecado impossibilitará a execução do exame parasitológico, possibilitando apenas a identificação taxonômica.

Figura 3 - Esquema ilustrativo para transporte de triatomíneos.



. Fonte: Elaborado por Lacen/AL

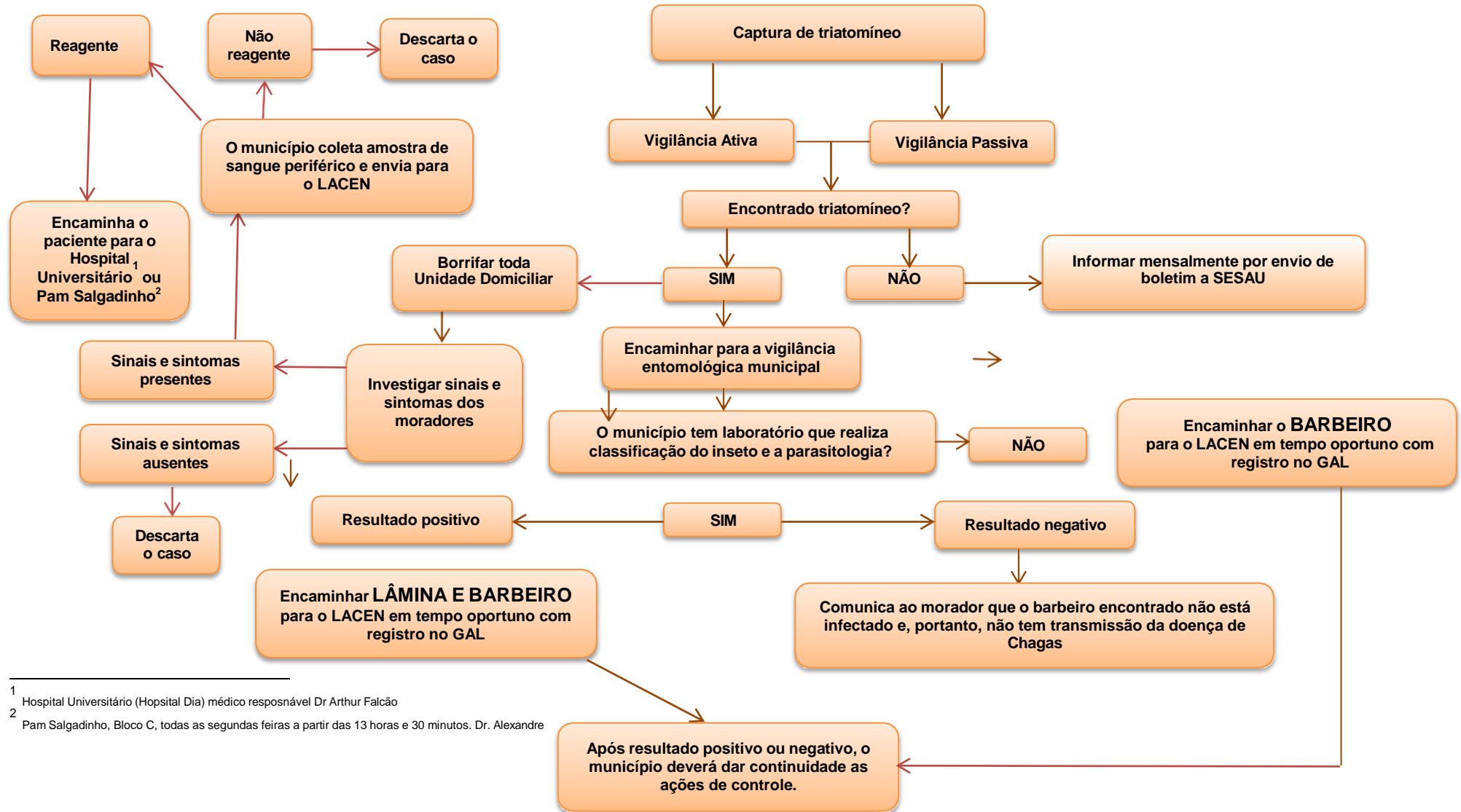
PARA INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS CONTATAR:

- **Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - AVET.**
E-mail: nubia@saude.al.gov.br, avetsesau.al@gmail.com
Tel.: Núbia Lins (82) 99985-4664
- **Área Técnica da Vigilância e Controle Vetorial**
E-mail: controlevetorialsasal@gmail.com
Tel.: (82) 3315-1668
- **Área Técnica da Vigilância e Controle da Doença de Chagas.**
Email: souza@saude.al.gov.br ou dannyela.santos@saude.al.gov.br
Tel.: Renan (82) 98853-3616 e Dannyela (82) 99997-0632
- **Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN).**
Email: lacen.gerencia@saude.al.gov.br ou lacen.biomedica@saude.al.gov.br
Tel.: (82) 3315-2737 / 3315-2721



Anexo 1

Fluxograma para a vigilância Entomológica e Epidemiológica do Agravo de Chagas



¹ Hospital Universitário (Hospital Dia) médico responsável Dr Arthur Falcão

² Pam Salgadinho, Bloco C, todas as segundas feiras a partir das 13 horas e 30 minutos. Dr. Alexandre

Anexo 2 Boletim de campo – Ficha de captura de triatomíneos



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU
Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis -GEDT
Assessoria em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - AVET

ATIVA

VIGILÂNCIA PASSIVA

PIT

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS

FICHA DE CAPTURA DE TRIATOMÍNEOS

MUNICÍPIO _____

LOCALIDADE _____

CATEGORIA _____

Nº DA CASA Nº DE HABITANTES Nº DE CÔMODOS Nº DE ANEXOS

TIPO DE CONSTRUÇÃO DA CASA: PAREDE _____ TETO _____ PISO _____

SITUAÇÃO DOS ANEXOS EM RELAÇÃO A CASA: _____

Nº DE EXEMPLARES CAPTURADOS: INTRA-DOMICÍLIO (CASA) PERI-DOMICÍLIO (ANEXOS)

CASA (CÔMODO): SALA QUARTO COZINHA OUTROS

LOCAIS DE CAPTURA:

ANEXO (TIPO): GALINHEIRO CHIQUEIRO CURRAIS/OUTROS

VESTÍGIOS ENCONTRADOS: OVOS PELES FEZES

USO DE INSETÍFUGO: NÃO SIM

CONDIÇÕES E Nº DE TRIATOMÍNEOS ENCAMINHADOS A EXAME: VIVOS MORTOS TOTAL

NOME DO CAPTURADOR(OU INFORMANTE) _____

DATA DA CAPTURA ____/____/____

DATA DA REMESA ____/____/____